

Oferta de estabelecimentos particulares teve alta de 5,1% entre dezembro de 2016 e dezembro e 2017. Mas preços não diminuíram

A saúde particular cresceu em 2017. Segundo o boletim da FEHOESP (Federação dos Hospitais, Clínicas, Casas de Saúde, Laboratórios de Pesquisas e Análises Clínicas e Demais Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado de São Paulo), o número de estabelecimentos particulares como clínicas de terapia e hospitais teve um aumento considerável: 5,1% entre dezembro de 2016 e dezembro e 2017.

O destaque maior foi para o serviço de Home Care (cuidado em domicílio, em tradução livre), que registrou um crescimento de 34,9%. O serviço oferecido conquista aqueles que não querem mais se deslocar para cuidar da saúde: ao invés de o paciente ir até o hospital para ser tratado, os profissionais de saúde vão até sua casa para atendê-lo.

Além disso, o relatório mostrou que 44.505 novos empregos foram criados, no mesmo período, nos estabelecimentos privados.

Embora a oferta tenha aumentado, os preços de alguns serviços não diminuíram - contrariando a regra básica de oferta e demanda. Isso porque a inflação da saúde é maior do que a inflação geral. Tema polêmico entre o setor e a sociedade, os preços dos serviços dentários e de produtos farmacêuticos, por exemplo, pouco variaram nos últimos três anos. Amanhã se comemora o dia Mundial da Saúde; aqui no Brasil, a comemoração ficou por conta dos serviços privados.

[Leia aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: [EXAME](#), em 06.04.2018.